II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Teoria da subjetividade: discussões conceituais e relações com outros referenciais teóricos

Exclusão/inclusão social : vivências afetivas e significados elaborados por alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar

Fátima Fernandes Catão, UFPB, fathimacatao@uol.com.br

Daniele Aparecida da Silva Brasil, UFPB, danyele_sp@hotmail.com

Washington Allysson Dantas Silva, UFPB, allysson_dantas@hotmail.com

Resumo

Tem-se por objetivo neste estudo analisar as vivências afetivas e os significados da exclusão/inclusão social elaboradas por alunos com necessidades educacionais especiais em contexto de escola pública do ensino regular, à luz da teoria sócio histórica da subjetividade. Participaram do estudo 15 estudantes matriculados no sistema regular de educação básica de ensino, de faixa etária entre 07 e 20 anos, com algum tipo de necessidade educacional especial. Para a captura dos significados e vivências afetivas elaborados pelos sujeitos foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Utilizou-se análise de conteúdo temática de base lexical e contextual com apoio do sistema ALCESTE de análise de dados textuais. Foram capturados dois eixos temáticos: Eixo I – Criança normal que brinca e estuda: diferente e igual; Eixo II – Eu e o outro - bons e maus encontros: felicidade/sofrimento ético-político. As vivências afetivas e os significados capturados colocam-se como indicadores para a reflexão do problema social da exclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais em contexto escolar. Este estudo pôde dar ênfase não somente à descrição e explicação dos significados, como também a reflexão sobre a teoria da subjetividade, categorias conceituais, relação com outros referenciais e sua contribuição no estudo dos problemas sociais e possibilidades de transformação.

Palavras chave: Exclusão social. Pesquisa qualitativa . Teoria da subjetividade.

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Introdução

A concepção marxista (MARX, 1984) sobre o papel da miséria e servidão para a sobrevivência do capitalismo representa a ideia central da dialética exclusão/inclusão, a ideia de uma sociedade em que o trabalhador ingenuamente é alienado do seu esforço vital como mecanismo histórico de manutenção de ordem social. Ao se optar pela expressão dialética exclusão/inclusão faz-se a distinção de que ambas não são categorias em si, cujo significado é dado por suas qualidades específicas, mas que são da mesma substância, formando um par indissociável, constituído na própria relação (SAWAIA, 2006).

A sociedade exclui para incluir e esta transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão. Pode-se observar que todos os indivíduos estão incluídos, de alguma forma, mesmo não dignamente, mas apenas no sentido da insuficiência e da privação destinada às minorias sociais. Em lugar da exclusão, Sawaia (2008) explica a dialética da exclusão/inclusão, na análise da desigualdade social, a partir de princípios éticos e da subjetividade humana e nas interpretações legalistas da inclusão através da justiça social e do papel do Estado nos mecanismos excludentes e no sofrimento do outro.

A referida autora (SAWAIA, 2008, 2015) faz uma análise do processo de exclusão, a partir da afetividade e, em especial, através do sofrimento. Analisar a exclusão como sofrimento de diversas qualidades recupera o indivíduo perdido nas análises econômicas e políticas, sem perder o coletivo, bem como conduz a uma reflexão da função do Estado para com os cidadãos. Além disso, é pontuado que a maioria das análises sobre a exclusão baseia-se em valores éticos universais, elegendo a humanidade como princípio regulador capaz de minimizar os seus efeitos na sociedade.

A inclusão social de alunos com necessidades educacionais precisa ser analisada em sua amplitude e em diálogo com a concepção de ser humano. A intensidade com que os atores sociais, os alunos com necessidades especiais e os outros sujeitos com os quais se relacionam estão implicados ou não no processo de educação inclusiva, no contexto das escolas e da sociedade como um todo, reflete nas relações que vão sendo configuradas e,

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

consequentemente, nos avanços e/ou retrocessos da inclusão social (CUNHA et al., 2016; MAIA et al., 2015).

Nesse direcionamento, o estudo dos significados (VIGOTSKI, 1991, 1997, 1999, 2003, 2004, 2010) da inclusão social por alunos com necessidades educacionais especiais, implica, em si mesmos, a captura dos modos de pensar, refletir, sentir e agir desses educandos, que permitem o resgate da vida real dos referidos sujeitos (VIGOTSKI, 2003, 2004; MONTEIRO, FREITAS, 2014). Vigotski (2003) expressa que a grande propriedade da consciência e dos significados é a de refletir sobre a realidade objetiva, os afetos, as percepções, os conceitos, os juízos. Os significados situados na consciência, colocam-se como uma unidade de análise do comportamento humano que é capaz de abarcar as manifestações psicológicas desde as mais elementares até as consideradas mais complexas.

Investigar a exclusão/inclusão dos alunos com necessidades especiais pela ótica dos significados é dar voz ao sujeito e fazer conhecidas as suas implicações no cotidiano vivido, nas instituições sociais, na cultura e no próprio indivíduo a partir de seu padecimento e declínio da sua potência humana e social (REY, 2015; CATÃO, 2015; CATÃO, GRISI, 2014; SAWAIA, 2008).

Nesse direcionamento, justifica-se a relevância desta pesquisa que tem como objetivo analisar os significados da inclusão social elaborados por estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto de uma escola pública do ensino regular em uma cidade da região Nordeste do Brasil. Busca-se contribuir na produção de conhecimento, no debate e reflexão com vistas à construção da inclusão social cidadã dessa população.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, no qual se reflete sobre os aspectos qualitativos dos significados da inclusão social elaborados por alunos com necessidades educacionais especiais, referenciado na teoria sócio histórica da subjetividade (VIGOTSKI, 1991, 1997, 1999, 2003, 2004, 2010)

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Através da escolha do campo e da metodologia, busca-se responder ao desejo de abordar-se o problema social da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, num contexto real, de modo a se poderem capturar: as condições de produção e de transformação dos significados da inclusão, os afetos, as implicações, as concepções e o agir dos atores sociais que vivenciam essa problemática no cotidiano da escola.

O respectivo estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde de uma Universidade Federal numa cidade da Região Nordeste do Brasil, registrado sob protocolo n. 1250/07. Foram seguidos todos os procedimentos exigidos pela resolução em vigor (nº 196/96), atualizada pela Resolução nº 466/2012 que preconiza diretrizes semelhantes à anterior. Observa-se que, por se tratar de crianças e adolescentes, fez-se necessária a solicitação de permissão pelos pais e/ou responsáveis, dos próprios alunos, através do fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo abordados no documento, os riscos e benefícios da participação na pesquisa.

Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa escola regular do ensino fundamental. O critério adotado para o recorte da escola foi o seu maior número de alunos matriculados com necessidades educacionais especiais em relação às outras escolas de ensino regular da mesma cidade.

Participantes

Participaram da pesquisa 15 alunos da escola em referência, selecionados com base no critério de pertencimento ao grupo com algum tipo de necessidade educacional especial. O

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

número de participantes foi correspondente ao número total de alunos matriculados na escola com tais demandas.

Observou-se que 66,7% dos alunos com necessidades educacionais especiais são do sexo masculino, idade variando entre 11 e 20 anos, matriculados nas turmas do 3º ao 8º ano do ensino fundamental, com maior participação do 4º ano (26,7%). Acerca dos tipos de necessidades educacionais especiais, 26,7% de alunos apresentam surdez severa/profunda, 26,7% condutas típicas, 20% deficiência mental leve, 20% deficiência mental moderada e 6,6% surdez leve/moderada; 86,7% já reprovaram alguma vez, 73,3% relataram já terem estudado em outras escolas e 26,7% nunca mudaram de instituição.

Instrumentos e Procedimentos de coleta de dados

O projeto de pesquisa de campo envolveu várias fases com aplicação de quatro instrumentos : 1) caracterização da organização e funcionamento da escola através de análise documental e questionário de identificação organizacional; 2) observação participante da vida da escola com visita aos setores institucionais; 3) questionário sociodemográfico: identificação do perfil dos alunos com e sem necessidades educacionais especiais; 4) entrevista semiestruturada em profundidade com aplicação individual, com o seguinte roteiro indutor: Como você se vê? Como você se vê na escola? Como você vê você e o outro?.

No estudo em questão será apresentado e refletido sobre o material coletado na entrevista semiestruturada realizada com os alunos com necessidade educacional no contexto escolar.

Procedimentos de Análise dos Dados

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Optou-se pela técnica de análise de conteúdo categorial temática estrutural (BARDIN, 1977; VALA, 2003) para poder compreender e inferir novos conhecimentos a partir dos relatos dos sujeitos em níveis da entrevista em profundidade semiestruturada e da observação participante. Os dados foram analisados com o auxílio do software ALCESTE - *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte* (REINERT, 1990), à luz do referencial da teoria sócio-histórica da subjetividade (VYGOTSKY, 1999, 2001, 2003, 2004)

A Análise de Conteúdo tem por objetivo analisar criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas, reduzindo o volume de informações a categorias conceituais ou contextuais (VALA, 2003).

Resultados e discussão

A análise realizada capturou dois eixos temáticos que configuram os significados da exclusão/inclusão social elaborados por alunos com necessidades educacionais especiais no contexto de uma escola do ensino regular de uma cidade da Região Nordeste do Brasil os quais se seguem : Criança normal que brinca e estuda : diferente e igual, presente em 19,45% das falas dos estudantes com necessidades educacionais especiais; Eu e o outro- bons e maus encontros: felicidade/sofrimento ético-político, presente em 87% das falas dos referidos estudantes, como pode ser observado na tabela 01. Os significados elaborados colocam-se como indicadores para a reflexão sobre exclusão/inclusão de alunos com necessidades educacionais no contexto da escola.

Tabela 1

Significados de inclusão social por alunos com necessidades educacionais especiais

CLASSES	UCE entrevista	
	(f)	%
Criança normal que brinca e estuda: diferente e igual	21	19,45

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eu e o Outro – bons e maus encontros: sofrimento/felicidade ético-político	87	80,55
TOTAL	108	100

Criança normal que brinca e estuda: diferente e igual

Neste eixo temático as falas expressam o exercício da construção do direito da cidadania, no viver cotidiano, como o direito de ser criança comum que brinca e estuda: diferente e igual, direito a viver com as diferenças que vão configurando em si; direito a poder ser diferente; direito à liberdade, à igualdade de condições e oportunidades no cotidiano vivido; participação em brincadeiras e pertença em grupos sociais, como abordam as narrativas:

Eu me vejo normal. Brinco, converso com todo mundo. Gosto de interagir, brincar e conversar com todo mundo (deficiência auditiva, 16 anos).

Eu vejo normal como criança que brinca e joga algum jogo e que tem que estudar pra passar de ano (aluno com conduta típica, 11 anos).

Os significados da exclusão/inclusão social como criança normal que brinca e estuda: diferente e igual, revelam a construção da identidade dos alunos com necessidades educacionais especiais com base nas suas relações com o mundo físico e social em que vivem, em constante processo de transformação e de ressignificação, podendo criar laços de amizade para a superação das barreiras impostas pelos mecanismos de exclusão, colaborando com a produção de sentidos e significados sobre as vivências compartilhadas (MONTEIRO, FREITAS, 2014).

Pensar a desigualdade social implica considerar as várias condições de vida e relações em que pode ser avaliada: rendas, riquezas, liberdades, acesso a serviços e informações, relações e reconhecimento social. Igualdade e diferenças são termos que se referem a propriedades distintas. (BARROS, 2005; GALLUPO, 2004) Pensar a diferença refere-se mais propriamente à substância, às características dos atores, enquanto a igualdade relaciona-se com grupos, as diferenças com indivíduos e características. O diferente não quer dizer desigual. Enquanto o antônimo para diferença é idêntico, o antônimo para igualdade é desigualdade. (BARROS, 2005; GALLUPO, 2004)

A igualdade e diferença(SILVA, 2009; BARROS, 2005) como significados da inclusão social no contexto da escola elaborados por alunos com necessidades especiais são

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

postos como as características pessoais de cada um e como forma de relacionamento entre eles no que se refere à participação nas atividades da escola. Expressam também a reflexão quanto às diferenças existentes entre as pessoas e o respeito que recebem dos amigos, conforme apontam os discursos:

Gosto mais de estar com pessoas surdas porque a gente se comunica melhor. Eu vejo eu e os outros de uma forma diferente porque sei das nossas diferenças, mas também somos iguais, só muda que eles são ouvintes e eu e as outras pessoas não (deficiência auditiva, 17 anos). A gente faz as mesmas coisas, estuda, brinca, é tudo igual (deficiência auditiva, 12 anos). A gente se conhece faz tempo, somos iguais e amigos (deficiência física, 11 anos).

Nesse eixo temático, evidencia-se, também, a partir dos discursos, que a visão que os alunos têm das suas relações com os colegas, no contexto da escola, coloca-se para eles como normal e prazerosa, marcada pela amizade e pelas brincadeiras no interior da escola. Além das falas demonstrarem o lado positivo da inclusão social, destacam-se também o respeito dos colegas: “a galera da sala é legal, todo mundo me respeita (aluno com conduta típica, 11 anos); eu me vejo brincando no recreio, ninguém mexe comigo não (aluno com deficiência mental, 14 anos)”.

Eu e o outro – bons e maus encontros: sofrimento/felicidade ético-político

A preservação dos alunos é refletida pela dimensão afetiva e pela ética que emerge neles quando descrevem a importância do outro em sua vida. . Como pode ser destacado, a ética se faz presente quando o ser humano conscientiza-se da relevância da presença do outro na configuração de si, na realização dos seus sonhos, assim como, no cuidado com o outro e consigo mesmo, na busca não apenas da emancipação individual, mas também da emancipação coletiva (VIGOTSKI, 2003, 2004; SAWAIA, 2008, 2015).

Através dos relatos dos alunos é possível observar o quanto é importante a presença do outro em sua vida. Falar de si enquanto ser humano é falar de si e do outro, cujas expressões de seus pensamentos e sentimentos elucidam:

Os colegas são legais. Gosto de ter amigos (aluno com deficiência mental, 18 anos); Eu gosto muito dessa prima porque a gente tem a mesma idade e a gente se dá super bem. A gente se dá bem mesmo ela não sabendo a comunicação de sinais (aluna com deficiência auditiva, 16 anos).

As relações de um ser humano com o outro e com o mundo, mediado pelo exercício de ser afetado por este, produz um ser ativo, que sente e reflete num movimento contínuo de

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

mudanças e transformações, à medida em que é construído no movimento dos seus afetos e nos processos de mudanças sociais que se dão durante o desenvolvimento humano ao longo da vida (CATÃO, 2015).

O encontro com o outro faz com que o sujeito seja afetado, provocando em si sentimentos alegres, significados que implicam no modo de pensar e agir com o outro e com o mundo, na expressão dos seus afetos e no enfrentamento da realidade objetiva:

As pessoas que eu mais gosto são os meus pais e uns amigos que eu tenho (aluno com conduta típica, 13 anos); Os meus amigos tá quase assim nem falando comigo mais, fala de vez em quando comigo. Gostava de brincar agora não tá quase ninguém brincando comigo mais (aluno com conduta típica, 20 anos).

Os significados da inclusão social configuram-se pela mediação dos afetos de um aluno e de outro em sua vida, cujas dificuldades na comunicação não impedem o fortalecimento dos laços afetivos (MORGADO et al., 2017).

. A língua de sinais é importante para a comunicação da criança com deficiência auditiva, com a família e amigos, não apenas no caso de pessoas também deficientes auditivas, mas com pessoas ouvintes, expressando seus pensamentos e sentimentos sobre si, o outro e o mundo. No entanto, percebe-se, no relato da criança, que a amizade e o afeto que o aluno sente pela prima ultrapassam a barreira da comunicação entre a ouvinte e a aluna com deficiência auditiva: Eu gosto muito dessa prima porque a gente tem a mesma idade e a gente “se dar super bem”. A gente se dar bem mesmo ela não sabendo a comunicação de sinais (aluna com deficiência auditiva, 16 anos).

Em outro relato, observa-se o posicionamento neutro de aluno diante da hostilidade dos colegas de turma “quando faz isso eu não sinto nada, deixo pra lá, só queria que eles não mexessem comigo mais” (aluno com deficiência mental, 18 anos). O aluno demonstra indiferença, parece não se sentir afetado pela forma como o outro se relaciona com ele. O que faz com que ele apresente um comportamento de indiferença diante da vivência da exclusão na escola?

De modo geral, pode ser observado, nesse eixo temático, que os significados da inclusão apontam para a dimensão afetiva na forma de o aluno ser afetado pelo outro e sua influência no tipo de relação que estabelece com os atores sociais. A dificuldade de comunicação do outro com o aluno com deficiência auditiva não representa um obstáculo para a sua inserção

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

social, conforme foi ressaltado pelas falas dos alunos através do prazer em estarem com os outros na escola e na sociedade:

Eu me identifico mais com o grupo de surdos que tem na escola do que com as outras crianças por causa da comunicação, fico mais com os outros surdos da escola, mas eu também gosto de alguns colegas que são ouvintes (aluna com deficiência auditiva, 17 anos).

Sabe-se que o conceito de potência de ação faz com que os alunos, nesta fase tão importante do desenvolvimento humano, tenham vontade de se expandir na vida e suas experiências adquiridas são mecanismos capazes de impulsioná-los para futuras ações de desafios, atuando construtivamente e racionalmente, seja na escola, no seio familiar e/ou na sociedade (ESPINOSA, 2009, SAWAIA, 2008, 2015; CATÃO, 2015).

Considerações finais

Entende-se que os significados da inclusão social configuram-se a partir do conhecimento, dos afetos e das vivências do cotidiano dos sujeitos da escola em relação a essa temática. Evidencia-se, neste estudo, que os alunos com necessidades educacionais especiais apresentaram conhecimentos/informações sobre a inclusão enquanto sujeitos que possuem diferenças, porém todos são crianças normais que brincam e estudam. No que diz respeito aos afetos, os alunos aproximam-se daqueles que os respeitam nas suas diferenças com condições de igualdade nas brincadeiras e atividades e se distanciam das situações que não promovem condições de igualdade e de respeito às diferenças.

Configurar os significados da inclusão social dessa população implica, ao mesmo tempo, construir sua realidade social, suas condições de produção e de circulação e as experiências vividas pelos alunos no cotidiano social e da escola, o que provoca uma necessidade contínua de reflexões sobre a história e a gênese dos significados da inclusão social que são perpassados por ideologias que se configuram além do contexto da escola.

A concepção de ser humano como sujeito e protagonista que vai-se fazendo na história social coloca-se como foco da teoria da subjetividade de base histórico-cultural para a análise do processo de exclusão/inclusão social. Entende-se que o referencial teórico construído neste estudo poderá propiciar um conhecimento sobre a inclusão social de alunos com necessidades

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

educacionais especiais no contexto da escola, a partir do que pensam, sentem e refletem sobre sua experiência nesse espaço.

Neste direcionamento indaga-se sobre o papel da teoria da subjetividade (REY, 2015) e da teoria da subjetividade de base sócio histórica, conceitos e concepções (VIGOTSKI, 1997, 2001, 2003, 2004), na descrição, análise e transformação dos problemas sociais?

Referências

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BARROS, J. Igualdade, desigualdade e diferença: em torno de três noções. *Análise Social*, vol. XI (175), 345-366, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CATÃO, M. F. **Psicologia Sócio-Histórica e Pesquisa /Intervenção**: Constituição do Sujeito e Transformação Social. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2015.

CATÃO, M. F.; GRISI, A. F. M. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 31, n. 2, p. 215-223, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2014000200007>

CONCEIÇÃO, V. L.; ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade social na escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 4, p. 705-714, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000400013>

CUNHA, E. O. Et al. A queixa escolar sob a ótica de diferentes atores: análise da dinâmica de sua produção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 2, p. 237-245, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200006>

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

ESPINOSA, B. *Ética*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009

GALLUPO, M.C. . O Princípio jurídico da igualdade no contexto do Estado democrático de direito: uma perspectiva habermasiana. Em Galuppo, M.C Igualdade e Diferença estado democrático de direito a partir do pensamento de Habermas, 2004

HARLOS, F. E.; DENARI, F. E.; ORLANDO, R. M. Análise da estrutura organizacional e conceitual da educação especial brasileira (2008-2013). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 4, p. 497-512, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000400003>

MAIA, A. C. B. Et al. Opinião de professores sobre a sexualidade e a educação sexual de alunos com deficiência intelectual. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 3, p. 427-435, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000300008>

MARX, K. **O Capital**, São Paulo: DICEL, 1984

MONTEIRO, M. I. B.; FREITAS, A. P. Processos de significação na elaboração de conhecimentos de alunos com necessidades educacionais especiais. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 95-107, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000008>

MORGADO, F. F. R. Et al. Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 245-260, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000200007>

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: B. B. SAWAIA (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAWAIA, B. B. Psicologia Sócio-Histórica: Interdisciplinariedade e Transformação social - uma relação teórica com Vigotski sem fidelidade opressiva. In: S. T. FERRERO MARTIN; A.S. OLIVEIRA (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica e o contexto Brasileiro: interdisciplinariedade e Transformação social**. Goiania: Editora da PUC-Goiás, 2015.

SAWAIA, B.B. A emoção como locus de produção do conhecimento – Uma reflexão inspirada em Vigotsky e no seu diálogo com Espinosa. **III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural**, Campinas, 2000

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, 364-370, .2010

SILVA, L.P. **Sociedade da diferença**. Rio de Janeiro : Mauad X FAPERJ, 2009

REINERT, M. **Alceste**: Une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application. Bulletin de Méthodologie Sociologique, 1990.

REY, G.F. **Pesquisa qualitativa e Subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015

TOSI, G *A igualdade hoje*. Em Tosi, G.& Bittar, E (Orgs) **Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança**. Brasília: Secretária Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2008

VEER, R.V & VALSINER, J. Defectologia. Em Veer, R.V & Valsiner, J. **Vygotsky uma síntese**. São Paulo: Edições Loyola, 2009

VALA, J. A Análise de Conteúdo. In: A. S. SILVA; J. M. PINTO (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKI, L.. **Sobre sistemas psicológicos**. *Em Obras escogidas* (Vol.1, pp.71-95). Madrid:Visor, 1991

VYGOTSKI, L.. **El problema del retraso mental** . *Em Obras escogidas* (Vol. 5, pp.249-275). Madrid: Visor, 1997

VIGOTSKI, L.S . **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

VIGOTSKI, L.S . **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

VIGOTSKI, L. S.. **La imaginación y el arte en la infância**. Madrid: Ediciones Akal, 2003

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**, São Paulo: Martins Fontes, 2004

QUESTÃO:

Qual o papel/contribuições da teoria da subjetividade e da teoria da subjetividade como uma configuração psicológica sócio -histórica , conceitos e concepções, na descrição, análise e transformação dos problemas sociais?